



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Impacto da aderência às recomendações dietéticas sobre desfecho cardiovascular em pacientes com diabetes melito (DM) tipo 2
Autor	BARBARA DANIELE MACHADO DE DEUS
Orientador	THEMIS ZELMANOVITZ

Introdução: A doença cardiovascular (DCV) é a principal causa de mortalidade no diabetes melito (DM) tipo 2. As recomendações dietéticas para prevenção de DCV nestes pacientes são baseadas principalmente em estudos realizados em pacientes sem DM. **Objetivo:** Este estudo de coorte visa avaliar a associação da composição da dieta, especialmente quanto à ingestão de gorduras, com a ocorrência de eventos cardiovasculares em pacientes com DM tipo 2, acompanhados por >12 meses após orientação dietética de acordo com recomendações da Associação Americana de Diabetes. **Métodos:** No início e final do estudo, os pacientes foram submetidos à antropometria, avaliação de dieta usual (Nutribase 2007; registros alimentares com pesagem de 3 dias) e avaliação clínico-laboratorial com ênfase em complicações crônicas e eventos cardiovasculares. Foram considerados eventos cardiovasculares: novo infarto do miocárdico, procedimentos de re-vascularização miocárdica, insuficiência cardíaca congestiva, edema agudo de pulmão, morte súbita, amputações, acidente cerebrovascular e endarterectomia. O tempo de seguimento foi definido como o período entre a avaliação inicial e evento CV ou última avaliação realizada. **Resultados:** Até o momento foram avaliados 203 pacientes (94 H, idade = $65,5 \pm 9,4$ anos, duração do DM = $18,5 \pm 8,6$ anos), acompanhados por um período médio de $5,1 \pm 2,3$ anos. Analisando o grupo todo, foi observado um aumento da ingestão de carboidratos (atual = $48,2 \pm 8,1$ % vs. basal = $46,5 \pm 8,1$ % do Valor Calórico total (VCT); $P = 0,011$) e de ácido linolênico (principal ácido graxo poliinsaturado ômega 3; atual = $1,06 \pm 0,54$ % vs. basal = $0,97 \pm 0,49$ % do VCT; $P = 0,025$). Também foi observada uma redução na ingestão de ácidos graxos trans (atual = $1,1 \pm 0,6$ % vs. basal = $1,2 \pm 0,7$ % do VCT; $P = 0,003$), dos ácidos graxos saturados (atual = $9,1 \pm 2,7$ % vs. basal = $9,7 \pm 2,7$ % do VCT; $P = 0,007$) e dos ácidos graxos monoinsaturados (atual = $10,9 \pm 3,0$ % vs. basal = $11,7 \pm 2,9$ % do VCT; $P = 0,007$). Após, os pacientes foram classificados de acordo com o desenvolvimento ($n=46$) ou não ($n=157$) de evento cardiovascular. Não foi observada diferença entre os grupos em relação à idade, sexo, IMC, duração do DM, pressão arterial sistólica e diastólica e proporção de tabagismo. Os pacientes com evento cardiovascular apresentavam apenas maior proporção de indivíduos com Cardiopatia Isquêmica na avaliação basal. O tempo de acompanhamento dos pacientes sem e com evento também não diferiu ($5,4 \pm 2,2$ vs. $6,0 \pm 2,3$ anos; $P=0,12$). Quando avaliadas as características das dietas, observou-se que apenas nos pacientes sem novo evento cardiovascular se manteve o aumento do consumo de ácido linolênico ($P=0,037$), e a diminuição do consumo de ácidos graxos trans ($P=0,009$) e dos ácidos graxos saturados ($P=0,024$). **Conclusão:** Estes dados preliminares demonstram uma aderência adequada dos pacientes quanto às recomendações sobre a ingestão de gorduras, especialmente sobre a redução de ácidos graxos trans e de ácido graxo saturado e aumento da ingestão de ácidos graxos ômega 3.